



JOSÉ CARLOS CARVALHO

Cooperação

Uma lança em Africa

A crise pode libertar o melhor de cada um. E o novo programa de pós-graduação da Fundação Gulbenkian é mais uma prova disso mesmo

Joana Gonçalves-Sá sabia que a ideia era boa: criar um programa de doutoramento vocacionado para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste. A ocasião não podia ser pior, mas não desistiu. E, nos seus tempos livres, a engenheira física e investigadora do Instituto Gulbenkian de Ciência urdiu uma formação em Ciências da Vida, ajustada às necessidades daqueles países.

Foi batendo a portas que se foram abrindo: o Governo de Cabo Verde arranjou o espaço para as aulas, farmacêuticas e empresas de equipamento deram material, a Fundação para a Ciência e Tecnologia ofereceu dez bolsas, o Executivo brasileiro outras tantas. Dos quatro cantos do mundo choveram e-mails de cientistas dispostos a dar aulas gratuitamente.

«A crise é motivadora, as pessoas querem ser úteis», revela a investigadora. A magia aconteceu e, um ano e meio depois, o programa vai receber 20 alunos dos PALOP que se queiram aperfeiçoar numa área científica.

«Vamos apostar em áreas como a biologia das plantas e dos solos ou as doenças tropicais», diz Joana Sá. Os candidatos serão selecionados até outubro e em janeiro começam as aulas. O público-alvo são professores universitários dos PALOP que não tenham ainda feito o doutoramento ou licenciados na diáspora, com vontade de regressar aos seus países.

Estão garantidas quatro edições do programa, num regime de dedicação exclusiva dos alunos. Terminada a formação, o desafio será por em prática as novas aprendizagens, em países onde ainda falta quase tudo. Na calha está ainda uma formação semelhante destinada a médicos. **SARA SÁ**

OS NÚMEROS DO PROGRAMA

1,5 ANOS

tempo que
demorou a
preparar

200

cientistas de topo
disponíveis para
dar formação
gratuitamente

60

países de origem
dos cientistas que
vão dar aulas

20

número de
bolseiros
que serão
selecionados

4

edições do
programa já
garantidas

As estrelas da companhia

Quer os conselheiros quer os professores fazem parte da nata dos investigadores mundiais. Todos dispostos a oferecer tempo e trabalho, apertando uma agenda já de si muito preenchida:

Sidney Brenner: Biólogo, laureado com o Nobel da Fisiologia/Medicina em 2002, especialista em regulação genética



Craig Mello: Cientista, laureado com o Nobel da Fisiologia/Medicina em 2006, pelo seu trabalho em silenciamento de



genes. Tem ascendência açoriana e uma boa relação com investigadores portugueses

Rui Costa: cientista da Fundação Champalimaud, dedica-se ao estudo do cérebro.



Recebeu financiamentos avultados, atribuídos pelo Conselho Europeu de Investigação ou pela Fundação Howard Hughes

Mónica Bettencourt-



-Dias: investigadora do Instituto Gulbenkian de Ciência, especialista em biologia molecular, tem

recebido diversos prémios científicos de prestígio, como o Eppendorf

Maria Mota: especialista em malária, a investigadora do Instituto de Medicina Molecular



ganhou reputação

mundial no combate à doença. Recebe financiamento da Fundação Gates

Joana Gonçalves-Sá:



engenheira física, doutorada em Harvard, especializou-se em projetos de interface matemática/física/biologia. É investigadora do IGC e coordena o programa.